

Sarita Gonçalves de Campos Camara

Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro - RJ.
Professora (FAETEC) e Colégio de Aplicação Emmanuel
Leontsinis (CAEL). Rio de Janeiro - RJ

Renato Ribeiro Nogueira Ferraz

Programa de Mestrado Profissional em Administração -
Gestão em Sistemas de Saúde (PMPA-GSS) -
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

renatobio@hotmail.com

Valéria Klem Silva Cupello de Oliveira

Professora - Colégio de Aplicação Emmanuel Leontsinis
(CAEL) - Rio de Janeiro - RJ

Cristiane Marinho Pontes

Professora (FAETEC). RJ, Brasil. Oficial Enfermeira do
CBMERJ (Setor de Ensino e Instrução) - Rio de Janeiro -
RJ

*Artigo recebido em setembro de 2015 e
aprovado em outubro de 2015.*

VACINA CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO: REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS NA VACINAÇÃO

RESUMO

Introdução: O papiloma vírus humano (HPV) representa a principal causa de neoplasias de colo de útero no Brasil. A implantação da vacina associada com rastreamento precoce do câncer de colo de útero possibilitará a logo prazo a prevenção desta doença. Objetivo: Evidenciar a importância da vacina contra o HPV como prevenção do câncer de colo de útero e identificar os desafios em sua implementação. Método: Utilizou-se a revisão integrativa de literatura, realizado buscas através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) sem estabelecimento de intervalo temporal. Resultados: Durante a pesquisa tornou-se notório que os níveis de conhecimento sobre o HPV pela população são baixos o que gera impacto na aceitabilidade e adesão as vacinas. Conclusão: Espera-se que em um futuro bem próximo, com a adesão da população à vacina teremos uma geração de meninas / mulheres sem casos de câncer de colo uterino ou lesões causadas por HPV.

Palavras-Chave: Gestão em Saúde. HPV. Vacinação. Prevenção.

HUMAN VACCINE PAPILLOMAVIRUS: REFLECTION ON THE IMPORTANCE AND CHALLENGES IN THE VACCINATION

ABSTRACT

Introduction: The human papillomavirus (HPV) is the main cause of cervical cancer in Brazil. The implementation of associated vaccine with early screening of cervical cancer will enable the soon-term prevention of this disease. Objective: To demonstrate the importance of HPV vaccine to prevent cervical cancer and identify challenges in its implementation. Method: We used the integrative literature review conducted searches through the Virtual Health Library (BVS), in the Scientific Electronic Library Online database (SciELO) without time lag of establishment. Results: During the study it became clear that the levels of knowledge about HPV by the population are low which creates impact on the acceptability and adherence vaccines. Conclusion: It is expected that in the near future with the accession of the population to the vaccine will have a generation of girls / women with no cases of cervical cancer or lesions caused by HPV.

Keywords: Management in Health. HPV. Vaccine. Prevention.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é uma patologia grave que infelizmente pode levar a morte. Constitui um extraordinário problema de saúde pública devido à alta incidência e mortalidade, especialmente nos países em desenvolvimento.

O Ministério da Saúde (MS), por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI), ampliou em 2014 o Calendário Nacional de Vacinação com a introdução da vacina quadrivalente papilomavírus humano (HPV) no Sistema Único de Saúde (SUS). A vacinação, conjuntamente com as atuais ações para o rastreamento do câncer de colo de útero, possibilitará, nas próximas décadas, prevenir esta doença, que representa hoje a quarta principal causa de morte por neoplasias entre mulheres no Brasil (MARANHÃO; DOMINGUES, 2014 apud INCA, 2014, p. 10).

O vírus do papiloma humano (HPV) é causado por um agente viral de DNA de transmissão via sexual (vaginal, oral ou anal) que, ao levar à papilomavírose, pode gerar neoplasias em diferentes partes do organismo, como câncer de colo de útero, câncer de pênis, de ânus e oral. Alguns tipos de HPV afetam as mãos, os joelhos e os pés; e outros, a face, além do trato genital. Segundo Maranhão e Domingues (2014), a maior prevalência do HPV se dá entre mulheres jovens, com múltiplos parceiros, que não usam preservativos nas relações sexuais. O HPV é um vírus que apresenta mais de 200 genótipos diferentes. Dessa maneira a classificação dos tipos de vírus pode ser: vírus de baixo risco (6, 11, 42, 43 e 44) e de alto risco (16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 66, 68 e 70). Os tipos virais mais comuns capazes de causar câncer são HPV 16 e 18, enquanto os capazes de causar verrugas anogenitais são 6 e 11 (OLIVEIRA; GALLEGUILLOS, 2011)

Em redes privadas encontramos dois tipos de vacinas, a vacina bivalente composta de dois VLP (VLP, do inglês vírus like particles), o - 16 e o - 18, além da quadrivalente, que reúne em uma única vacina os quatro subtipos do HPV, o - 6, - 11, - 16 e - 18. (OLIVEIRA; GALLEGUILLOS, 2011). Já no Sistema Único de Saúde (SUS) encontramos a vacina quadrivalente, com o esquema estendido adotado pelo Ministério da Saúde (MS), no esquema vacinal onde a 2ª dose é aplicada seis meses após a primeira dose, e a 3ª dose após cinco anos da primeira dose (0 meses, 6 meses, 60 meses), por meio de via parenteral, intramuscular (IM), volume 0,5ml, local de aplicação músculo deltóide (MARANHÃO; DOMINGUES, 2014).

A implantação da vacina contra HPV, no Calendário Nacional de Vacinação, foi em março de 2014, porém está sendo fornecido de forma gradativa, sabe-se que é uma vacina de custo muito elevado, o público alvo são meninas de 9 a 13 anos, pois garante maior eficácia antes da primeira relação sexual, sendo assim, no ano de 2014 foi ofertada para adolescente de 11 a 13 anos, 11 meses e 29 dias de idade, em 2015 está sendo oferecido para meninas de 9 a 11 anos, 11 meses e 29 dias de idade e em 2016, para meninas de 9 anos (BRASIL, 2015).

Diante do exposto o objetivo central desta revisão é evidenciar a importância da vacina contra o HPV como prevenção do câncer de colo de útero e identificar os desafios em sua implementação, com o intuito de levantar questionamentos pertinentes sobre a adesão e a eficácia a longo prazo como estratégia de prevenção para o câncer de colo uterino e formulação de políticas públicas que beneficiem principalmente mulheres que ainda não iniciaram a vida sexual.

MÉTODO

O presente estudo foi apoiado na técnica de revisão integrativa de literatura em publicações nas quais buscaram-se evidências sobre a importância e os desafios da vacinação contra o HPV (Papiloma vírus Humano) e o conhecimento da população sobre o tema. A revisão Integrativa de Literatura é um método de pesquisa utilizado na prática baseada em evidências que permite a incorporação destas na prática clínica. Tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um tema de maneira sistemática e ordenada (SAMPAIO, et.al.2011).

Esta revisão foi realizada no período de junho e julho de 2015, operacionalizada por meio das seguintes etapas:

- a) Identificação do tema: optou-se pela temática Vacina contra o Papilomavírus Humano sua importância e os desafios na vacinação.

- b) Critério de inclusão e exclusão do estudo: foi realizada buscas através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), os descritores utilizados foram "HPV, Vacina, Desafios", os critérios para escolha das palavras chave consistiram em: serem padronizadas através de Ciência de Saúde (DECs) e representar ao menos em parte a temática do estudo. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra que evidenciam o estudo dos desafios e importância da vacinação contra o HPV, publicados em língua portuguesa, em periódicos nacionais sem estabelecimento de intervalo temporal. Foram encontrados 16 artigos e descartados 11 por apresentarem repetição no tema e inadequação da temática, ficando assim 5 artigos para análise.
- c) Definição das informações a serem extraídas dos estudos: as informações extraídas dos artigos selecionados se referiram as seguintes variáveis: ano, periódico, título do artigo, metodologia e local de publicação. Desta maneira para análise das pesquisas selecionadas foram coletados posteriormente os dados referentes a objetivos, resultados e conclusões.
- d) Avaliação de estudo incluído: a análise das publicações foi fundamentada nos conceitos da abordagem de pesquisa qualitativa, através da avaliação e identificação das variáveis citadas nos artigos revisados com o objetivo de sintetizar os resultados.
- e) Interpretação dos resultados: foi realizada uma discussão dos resultados obtidos pelas pesquisas e comparação com o conhecimento teórico sobre a temática e o levantamento de questões e sugestões do autor.
- f) Apresentação da revisão-síntese do conhecimento: a descrição das etapas percorridas e os principais resultados dos estudos revisados estabeleceram importante impacto no que reúne o conhecimento sobre a vacina contra o HPV e a importância na implementação e adesão da população a vacinação.

RESULTADOS

Foram identificados 16 artigos, dos quais foram selecionados 5. Das referências levantadas e obtidas na íntegra, três tratavam de revisão bibliográfica e sistemática e dois estudos quantitativos de questionário estruturado. Quanto ao recorte temporal observou-se o intervalo de 2010 a 2014. Os estudos são provenientes principalmente dos estados do Rio de Janeiro (2), São Paulo (1), Paraná (1) e Goiás (1) (Tabela 1).

Sobre o periódico utilizado para publicação dos estudos identificou-se a Revista Ciência e Saúde Coletiva com duas publicações, Revista de Saúde Pública, Caderno de Saúde Pública e Revista de Saúde e Pesquisa com uma publicação cada. Diante da pesquisa realizada, percebeu-se que existe uma grande escassez de publicações nacionais acerca do tema tratado, poucos estudos recentes foram encontrados abordando a temática da imunização contra o HPV e principalmente sobre o conhecimento e adesão da população à vacina na rede pública e privada (Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização dos artigos científicos analisados sobre o tema "Vacinação contra HPV".

Ano	Periódico (revista)	Título do artigo	Metodologia	Local de publicação
2014	Revista Ciência e Saúde Coletiva	Vacina como Agente de Imunização Contra o HPV	Revisão de Literatura	Rio de Janeiro
2014	Revista de Saúde Pública	Conhecimento e Atitude de Usuários do SUS sobre o HPV e as Vacinas Disponíveis no Brasil	Estudo Descritivo com Entrevista Estruturada	São Paulo
2013	Caderno Saúde Pública	Eficácia das Vacinas Comercialmente Disponíveis contra a Infecção pelo Papiloma vírus em Mulheres: Revisão Sistemática e Metanálise	Revisão Sistemática e Metanálise	Rio de Janeiro
2010	Revista Saúde e Pesquisa	Prevenção do HPV: A Utilização da Vacina nos Serviços de Saúde	Revisão de Literatura	Paraná
2010	Revista Ciência e Saúde Coletiva	Papiloma vírus Humano e Saúde Pública: Prevenção ao Carcinoma de Cérvix Uterina	Questionário e Produção de Cartilha	Goiás

As duas vacinas (quadrivalente, aprovada em 2006 e a bivalente, aprovada em 2008) estavam até o ano de 2013 disponíveis somente na rede privada no Brasil, a partir do ano de 2014 é que passou a ser ofertada a vacina quadrivalente na rede pública. Nota-se que por se tratar de um tema ainda muito recente há um desconhecimento da população e também dos profissionais de saúde sobre o vírus, a transmissão e a prevenção.

De acordo com Sanches (2010); Osis, (2014) e Reis (2010), os níveis de conhecimento sobre o HPV são baixos, mesmo a mídia com seu amplo acesso exercendo um papel preponderante na informação em comparação com a atuação dos serviços de saúde, nem sempre as mensagens transmitidas são adequadas ou suficientes para informar e incentivar a população a adotarem uma conduta de prevenção. Isso pode ocorrer por desinformação dos próprios meios de comunicação ou por dificuldade na interpretação destas mensagens por uma população com menor escolaridade.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a educação em saúde é uma tarefa atribuída principalmente ao nível da atenção básica que é encarregada de realizar promoção da saúde de acordo com o princípio da integralidade da atenção. (OSIS; DUARTE e SOUZA, 2014). Estes resultados reforçam a necessidade da realização de programas de educação da população sobre o HPV, com medidas de conscientização, diminuindo assim o estigma da infecção e o ganho da confiabilidade para maior adesão principalmente de adolescentes que ainda não iniciaram a vida sexual, já que a vacinação visa atingir principalmente para melhores resultados meninas que ainda não foram expostas ao vírus.

Vale ressaltar que a imunização contra o HPV não vai eliminar a necessidade do rastreio do carcinoma cervical, muito menos, a suspensão do uso de preservativos nas relações sexuais. A vacinação mesmo sendo eficaz, não irá substituir os outros métodos de prevenção do câncer de colo de útero.

A relação custo-benefício segundo Osis, (2014) e Zardo, (2014) fez com que se prioriza na rede pública a vacinação em meninas que ainda não iniciam a vida sexual, já que a incidência e mortalidade em homens associada a contaminação é muito menor. Ainda com relação ao custo-benefício a vacinação em adultos que já iniciaram vida sexual não foi priorizada na rede pública pelo alto custo, já que a vacinação não conferiria imunidade a homens e mulheres já expostos ao vírus, porém, preveniria outros subtipos virais de HPV que ainda não tenham sido adquiridos.

Outro aspecto abordado por Osis, (2014) e Zardo, (2014) é a aceitabilidade das vacinas. Devido ao cunho sexual da contaminação a aceitação e adesão ao esquema vacinal dependem principalmente de transmitir informações cientificamente corretas sobre o HPV e fazê-la de acordo com o nível de entendimento da população, já que todas as informações devem ser bem recebidas e entendidas tanto pelos pais quanto pelos profissionais de saúde.

Por fim, com relação à eficácia, Araújo, (2013) e Zardo, (2014) afirmam que a vacina não é terapêutica nem eficaz em mulheres que já apresentam infecção. A eficácia na prevenção do câncer de colo de útero só poderá ser respondida em longo prazo, já que o efeito da imunização na incidência da neoplasia só poderá ser analisado após um período de latência. Outro fator que irá causar perdas na eficácia é a não adesão a todo o esquema vacinal proposto, já que a vacina se apoia em doses repetidas. É de extrema importância a captação para a continuação do esquema vacinal completo e eficaz.

CONCLUSÕES

Atualmente são descritos 200 genótipos de HPV que podem afetar a mucosa genital e assim causar verrugas anogenitais ou até mesmo câncer de colo uterino. A vacina contra HPV é usada como forma preventiva, podendo salvar vidas, reduzir a necessidade de procedimentos caros, além de ofertar benefícios à vida da mulher. É importante ressaltar que a vacinação não tem indicação terapêutica no tratamento do câncer do colo do útero, de lesões displásicas cervicais, vulvares e vaginais de alto grau ou de verrugas genitais.

Em um futuro bem próximo, teremos uma geração de meninas / mulheres sem casos de câncer de colo uterino ou lesões causadas por HPV, tudo isso graças aos avanços das tecnologias relacionado à produção de vacinas profiláticas e terapêuticas. Vale ressaltar que a vacina contra HPV disponibilizada tanto na rede privada como no Sistema Único de Saúde (SUS), é uma ferramenta de prevenção primária e que em hipótese nenhuma substitui o rastreamento do câncer de colo uterino. O rastreamento do câncer do colo uterino pode ser garantido através do exame Papanicolau, feito de forma periódica, visto que a vacina não confere proteção contra todos os subtipos oncogênicos de HPV, e muito menos oferece proteção para qualquer outro tipo de Doença Sexualmente Transmissível (DST), sendo necessário o uso de preservativos em todas as relações sexuais.

Com o presente estudo, foi possível verificarmos que o HPV é um tipo de DST muito comum a atualidade e que apresenta relação direta com o desenvolvimento do câncer de colo uterino, o que por sua vez é atualmente um

grave problema de saúde pública, preocupando cada vez a saúde da mulher. Esta revisão não encerra a discussão sobre a importância da vacinação contra o HPV, pelo contrário, espera-se que o mesmo contribua para o levantamento de outras discussões que visem novas perspectivas teóricas e práticas de divulgação para sua implementação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S.C.F.; CAETANO, R.; BRAGA, J.U.; SILVA, F.V.C. Eficácia das vacinas comercialmente disponíveis contra a infecção pelo papilomavírus em mulheres: revisão sistemática e metanálise. *Caderno Saúde Pública*, v. 29, n.1, p. 32-44, 2013.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação-geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe Técnico da Vacina Papilomavírus Humano 6, 11,16 e 18 (recombinante). Brasília. 2015.
- MARANHÃO, A.G.K.; DOMINGUES, C.M.A.S. A experiência brasileira de implantação da vacina HPV: os resultados da primeira fase de vacinação. *Revista Imunizações*. v.7, n.2, p.0-12, 2014.
- OLIVEIRA, D.S.; GALLEGUILLOS, T.G.B. Vacina contra o vírus papiloma Humano: Avanços e desafios. In: WILLIAN MALAGUTTI (organizador). *Imunização, Imunologia e Vacinas*. Rio de Janeiro: Rúbio, 2011, Cap.31.
- OSIS, M.J.D.; DUARTE, G.A.; SOUZA, M.H. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. *Revista Saúde Pública*. v.48, n.1, p.123-133, 2014.
- REIS, A.A.S.; MONTEIRO, C.D.; PAULA, L.B.; SADDI, V.A.; CRUZ, A.D. Papilomavírus humano e saúde pública: prevenção ao carcinoma de cérvix uterina. *Ciência e Saúde Coletiva*. v.15, n.1, p.1055-1060, 2010.
- SAMPAIO, R.S.; SANTOS, I.; AMANTÉA, M.L.; NUNES, A.S. A classificação das intervenções de Enfermagem na prática clínica de enfermeiros brasileiros. *Acta Paulista de Enfermagem*. v.21, n.1, p.120-126, 2011.
- SANCHES, E.B. Prevenção do HPV: A utilização da vacina nos serviços de saúde. *Revista Saúde e Pesquisa*. v.3, n.2, p.255-261, 2010.
- ZARDO, G.P.; FARAH, F.P; MENDES, F.G.; FRANCO, C.A.G.S.; MOLINA, G.V.M.; MELO, G.N.; KUSMA, S.Z. Vacina como agente de imunização contra o HPV. *Ciência e Saúde Coletiva*. v.19, n.9, p.3799-3808, 2014.